



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALBOM

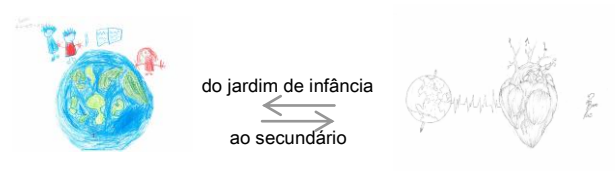
Escola Sede: Escola Secundária de Valbom

Projeto Educativo

VALBOM
2016 - 2019

Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.

Malala Yousafzai (adaptado)



Índice

I.	INTRODUÇÃO	4
II.	PERFIL DO AGRUPAMENTO	4
1.	Cidade de Valbom	4
2.	Escolas do Agrupamento	6
3.	Oferta educativa e formativa no Agrupamento	11
4.	Comunidade educativa	14
4.1.	Corpo discente	14
4.2.	Corpo docente	16
4.3.	Corpo não docente	17
4.4.	Pais e Encarregados de educação	18
III.	MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	20
IV.	PLANO ESTRATÉGICO	22
V.	MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	30
VI.	BIBLIOGRAFIA	30
VII.	ANEXOS	31

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valbom constitui um documento de orientação estratégica que consagra o conjunto de princípios e valores que norteiam a vida das escolas deste território educativo.

Trata-se de um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa do Agrupamento, uma vez que configura a sua identidade, define o sentido da sua ação educativa e afirma a sua autonomia, estabelecendo as metas a atingir e as estratégias de operacionalização a priorizar.

Delinear um Projeto Educativo é traçar uma rota, é saber por e para onde se caminha, envolvendo toda a comunidade educativa. O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valbom pretende ser o registo das expectativas e visões de todos os intervenientes, de modo a satisfazer os interesses e necessidades da comunidade e, principalmente, dos alunos deste Agrupamento.

Deste modo, o Projeto Educativo que a seguir se apresenta resulta de uma reflexão conjunta e dinâmica feita pelos elementos constituintes do Conselho Pedagógico, pelos departamentos e grupos de recrutamento, pelo pessoal não docente, pelas Associações de Pais e pela Associação de Estudantes.

Pretende-se que este documento reflita a especificidade de cada uma das escolas e, simultaneamente, congregue os princípios subjacentes à identidade do Agrupamento, enquanto espaço de partilha de responsabilidades.

II. PERFIL DO AGRUPAMENTO

1. Cidade de Valbom

O Agrupamento de Escolas de Valbom está localizado na cidade de Valbom, situada geograficamente nos limites do concelho de Gondomar, confinando com a cidade do Porto e o Rio Douro.

O topónimo *Valbom* corresponde aos termos latinoromânicos *vallis* (vale) e *bonus* (bom).

Devido à sua situação geográfica, Valbom foi durante gerações um importante centro de pesca artesanal, efetuada a bordo dos tradicionais barcos "Valboeiros". A pesca deixou de ter a importância que outrora tinha, embora se continue a pescar o sável, a lampreia, a tainha, o muge ou a enguia.

Atualmente, a marcenaria, a ourivesaria, a talha em madeira e os embutidos predominam na economia local.

As indústrias de marcenaria e de ourivesaria, nascidas em oficinas familiares, de cariz artesanal, estiveram, provavelmente, na origem do espírito associativo que ainda hoje é patente. Há tradição de constituição de associações com objetivos de defesa de interesses socioeconómicos, culturais e recreativos e com algumas das quais o Agrupamento estabelece parcerias (Anexo 1).

O património cultural conta com a Casa Branca de Gramido, onde se realizou a convenção com o mesmo nome, a Igreja matriz, exemplar de templo setecentista, e a Fundação Júlio Resende, também designada «Lugar do Desenho», criada a partir do espólio de mais de 2000 desenhos que Mestre Júlio Resende reuniu ao longo da sua carreira. As praias de Ribeira de Abade e Lavandeira, situadas na marginal do Rio Douro, foram imortalizadas na literatura portuguesa por Júlio Dinis.



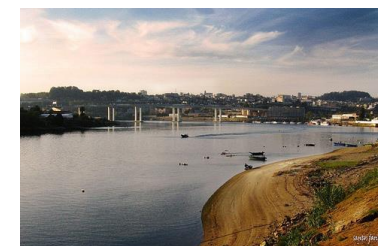
Casa Branca de Gramido



Igreja de Valbom



Fundação Júlio Resende



Ribeira de Abade

Apesar de se situar, de acordo com a Carta Educativa de 2007 numa freguesia com um tecido económico favorecido, a realidade é que a maioria dos alunos que frequentam atualmente o Agrupamento é oriunda de famílias com dificuldades socioeconómicas, que não valorizam a escola nem os saberes escolares. A cidade é constituída por uma população muito heterogénea a nível económico, social e cultural, predominando os estratos sociais médio e baixo. Nos últimos anos, e em resultado da conjuntura nacional, têm-se agravado as condições laborais e económicas dos agregados familiares de onde provêm os alunos do AEV.

Segundo os Censos 2011, 48,8% da população residente na cidade de Valbom, que atinja 14.407 habitantes, tem habilitações iguais ou inferiores ao 2.º ciclo, 17% ao 3.º ciclo, 17,1% ao ensino secundário e apenas 14,4% possui habilitações ao nível do ensino superior. Valbom apresenta igualmente uma taxa de 3,74% de analfabetismo, taxa esta superior à média concelhia (3,27%). A cidade de Valbom apresentava, de acordo com os Censos 2011, uma taxa de desemprego de 17,89%, a terceira mais alta do concelho de Gondomar, superior em 4,71% à média nacional.

Em virtude deste contexto, o AEV integra o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de terceira geração (TEIP3), desde o ano letivo de 2012-2013.

2. Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV) foi constituído a 1 de agosto de 2010, resultando da fusão de duas unidades orgânicas: a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Valbom e o Agrupamento de Escolas Marques Leitão, em resultado da reorganização da rede escolar. Este agrupamento congrega toda a oferta pública de educação/ensino na cidade de Valbom.

O AEV integra oito estabelecimentos:

- 1 Jardim de infância da Quinta do sol
- 2 Jardim de Infância da Arroteia
- 3 Escola Básica da Arroteia
- 4 Escola Básica da Lagoa
- 5 Escola Básica de Pinheiro D'Àlem
- 6 Escola Básica de Valbom
- 7 Escola Básica Marques Leitão
- 8 Escola Secundária de Valbom



Figura 1 – Distribuição geográfica das escolas do AEV

I. Jardim de Infância da Quinta do Sol



Morada: Rua António Macedo 4420-430 Valbom – GDM
Telefone: 22 467 02 89

O Jardim de Infância da Quinta do Sol começou a funcionar no ano letivo de 2004/2005.

Tem capacidade para dois grupos da educação pré-escolar.

A escola possui duas salas de atividades, uma sala de professores e um espaço polivalente (refeitório e prolongamento de horário).

Como oferta educativa tem implementado o Programa de Expressões da CMG e para dar resposta às necessidades das famílias oferece *Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)*.

II. Jardim de Infância da Arroteia



Morada: Rua Dr. Barreto Costa 4420-432 Valbom – GDM
Telefone: 22 464 00 76

O Jardim de Infância da Arroteia começou a funcionar em março de 1994 e foi requalificado no ano letivo de 2002/2003.

O Jardim de Infância da Arroteia tem capacidade para dois grupos da educação pré-escolar.

A escola possui duas salas de atividades, uma sala de professores e um espaço polivalente (refeitório e prolongamento de horário).

Como oferta educativa tem implementado o Programa de Expressões da CMG e para dar resposta às necessidades das famílias oferece *Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)*.

III. Escola Básica da Arroteia



Morada: Rua Bombeiros Voluntários 4420-386 Valbom –
GDM
Telefone: 22 464 64 12

A Escola Básica da Arroteia foi requalificada e inaugurada a 5 de outubro de 2010.

Tem capacidade para oito turmas do 1.º ciclo.

A escola possui uma sala de professores, uma sala de pessoal não docente, um ginásio, oito salas de aulas, uma cantina, uma biblioteca escolar e uma sala de atendimento aos encarregados de educação.

Como oferta educativa extracurricular, tem *Atividades Extracurriculares*.

IV. Escola Básica da Lagoa



Morada: Rua Jaime Cortesão 4420-469 Valbom – GDM
Telefone: 22 464 55 73

A Escola Básica da Lagoa foi inaugurada em 1960, tendo-se realizado uma grande festa de 50.º aniversário em 2010, com a presença de antigos alunos e antigos docentes.

Tem capacidade para quatro turmas do 1.º ciclo.

A escola possui uma sala de professores, um pavilhão e quatro salas de aulas.

Como oferta educativa extracurricular, tem *Atividades Extracurriculares* e *Componente de Apoio à Família (CAF) / Gondomar Cultural - Escola a Tempo Inteiro* que funciona das 17h30 às 19h00.

V. Escola Básica de Pinheiro d'Além



Morada: Rua Fonte do Vale 4420-460 Valbom – GDM

Telefone EB: 22 464 67 21

Telefone JI: 22 483 59 45

A Escola Básica de Pinheiro d'Além foi inaugurada em 1976. Mais tarde, no logradouro da escola, foi construído o Jardim de Infância. Inclui uma Unidade de Apoio Especializado, que começou a funcionar em 2000.

Tem capacidade para dois grupos da educação pré-escolar e para quatro turmas do 1.º ciclo.

A escola possui uma sala de professores, uma sala de pessoal não docente, duas salas de atividades para o pré-escolar e seis salas de aulas para o 1.º ciclo, um espaço polivalente (refeitório e prolongamento de horário).

Como oferta educativa, na Educação Pré-escolar, tem implementado o Programa de Expressões da CMG e para dar resposta às necessidades das famílias oferece *Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)*. Como oferta educativa extracurricular no 1.º ciclo, tem *Atividades Extracurriculares*. Funciona, ainda, nas suas instalações, uma Sala de Multideficiência (Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência).

VI. Escola Básica de Valbom



A Escola Básica de Valbom (ou Centro Escolar de Valbom) começou a funcionar no ano letivo de 2011/2012.

Tem capacidade para seis grupos da educação pré-escolar e para doze turmas do 1.º ciclo.

A escola possui uma sala de professores, uma sala de pessoal não docente, seis salas de atividades para o pré-escolar e 16 salas de aulas para o 1.º ciclo, uma cantina, uma biblioteca escolar, uma sala de estudo, quatro gabinetes de trabalho para professores e uma sala sensorial inaugurada no dia 1 de junho de 2016.

Como oferta educativa, na Educação Pré-escolar, tem implementado o Programa de Expressões da CMG e para dar resposta às necessidades das famílias oferece *Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)*. Como oferta educativa extracurricular no 1º ciclo, tem *Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)*.

Funcionam neste estabelecimento de ensino as *Férias Criativas* que abrangem alunos de todo o Agrupamento.

Morada: Rua Ximenes Belo 4420-581 Valbom GDM

Telefone – 224647278

VII. Escola Básica Marques Leitão



Morada: Rua Marques Leitão 4420-500 Valbom Gondomar

Telefone: 22 464 75 60

A Escola Básica Marques Leitão funcionou em contentores nos anos 80 do século passado. Sofreu requalificação, tendo sido inaugurada no ano letivo de 1995/96.

O seu Patrono, Carlos Adolfo Marques Leitão, foi professor, pedagogo e oficial do exército. Nasceu a 1 de maio de 1855, em Valbom, e morreu a 28 de fevereiro de 1938. Foi professor de Desenho e de Geografia do Príncipe Real D. Luís Filipe e do Infante D. Manuel. Nomeado diretor da Escola Industrial Marquês de Pombal, fez daquele estabelecimento uma escola modelar. O Coronel Marques Leitão foi condecorado com as ordens de Cristo, de S. Bento de Avis, de Santiago, de Nossa Senhora da Conceição e a grã-cruz da Ordem da Instrução.

A escola possui uma sala de professores, uma sala de pessoal não docente, um pavilhão gimnodesportivo, 14 salas de aulas, dois bufetes, uma cantina, quatro laboratórios, uma biblioteca escolar, uma sala de Educação Visual, duas salas de Educação Musical, uma sala de informática, três salas de Educação Tecnológica / Educação Visual, um gabinete dos diretores de turma, uma sala de atendimento aos encarregados de educação, uma sala de alunos, dois gabinetes do coordenador, uma reprografia / papelaria, um auditório, um gabinete de enfermagem, duas salas de Educação Especial, uma sala AASA (Apoio ao Aluno em Saída da Sala de Aula), duas salas de estudo, um gabinete do Psicólogo, um gabinete GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), um átrio polivalente, quatro balneários exteriores de apoio ao campo de jogos.

Na Escola Básica Marques Leitão está sediado o Centro de Formação Júlio Resende (Centro de Formação das Escolas de Gondomar).

Nos 7.º e 8.º anos, os alunos têm como oferta de escola a disciplina de Educação Tecnológica.

Como oferta educativa extracurricular, tem oficinas pedagógicas no âmbito do projeto «Escola em Movimento» e Desporto Escolar.

As entradas e saídas dos alunos são controladas com cartão eletrónico e os alunos só podem sair do recinto escolar com a devida autorização do Encarregado de Educação.

VIII. Escola Secundária de Valbom (escola sede)



Morada: Rua José Marques Pinto 4420-478 Valbom
Gondomar
Telefone: 22 466 45 10

A Escola Secundária de Valbom é a escola sede e começou a funcionar no ano de 1987/88.

A escola possui uma sala de professores, uma sala de pessoal não docente, um pavilhão gimnodesportivo, 14 salas de aulas, um bar para os alunos, um bar para os professores, uma cantina, três laboratórios, uma biblioteca escolar, uma sala de desenho, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de trabalho dos diretores de turma e de atendimento aos encarregados de educação, duas salas de informática, uma sala de alunos, duas salas de estudo, um gabinete GAAF (gabinete de apoio ao aluno e à família), serviços de psicologia, a direção, uma reprografia / papelaria, um auditório, uma secretaria, uma sala de apoio à multideficiência.

Nos 7.º e 8.º anos, os alunos têm como oferta de escola a disciplina de Educação Tecnológica.

Como oferta educativa extracurricular, tem oficinas pedagógicas no âmbito do projeto «Escola em Movimento» e Desporto Escolar.

Na escola sede, funciona o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) / Centro Qualifica (CQ) em duas salas (um gabinete e uma sala de apoio).

As entradas e saídas dos alunos são controladas com cartão eletrónico e os alunos só podem sair do recinto escolar com a devida autorização do Encarregado de Educação.

3. Oferta educativa e formativa no Agrupamento

Na educação pré-escolar, no âmbito do Programa de Expressões da Câmara Municipal de Gondomar, promove-se a Expressão Motora e a Expressão Musical.

No 1.º ciclo, o Agrupamento de Escolas de Valbom, em conformidade com a legislação em vigor, proporciona aos alunos atividades de enriquecimento curricular (AEC), de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, em colaboração com a Câmara Municipal de Gondomar, designadamente Atividade Física e Desportiva, Ensino da Música, Atividades Lúdicas (Expressão Dramática e Expressão Plástica) e psicomotricidade em meio aquático / natação (para as unidades de apoio especializado à multideficiência). Nos estabelecimentos do 1.º ciclo, há igualmente oferta de atividades de Escola a Tempo Inteiro, das 17h30 às 19h00, condicionada por um número mínimo de alunos previsto no projeto da CMG. Como oferta complementar, nos 3.º e 4.º anos da Escola Básica de Valbom, o Agrupamento implementou um projeto piloto de Introdução à Programação, em regime de coadjuvação.

Nos 2.º e 3.º ciclos, para além do currículo regular, os alunos têm oferta de escola, oferta complementar, atividades extracurriculares e oferta profissionalizante.

No Ensino Secundário, existem os cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades. O Agrupamento poderá ainda oferecer os cursos de Artes Visuais,

dependendo da existência do número mínimo de inscritos.

O Agrupamento disponibiliza ainda as várias opções das disciplinas bienais de 10.º e de 11.º anos e anuais de 12.º, previstas nas matrizes dos cursos do ensino secundário. A abertura destas turmas está condicionada pelo número mínimo de alunos matriculados, em conformidade com a legislação em vigor, respeitando as opções com maior número de inscrições (Anexo 2).

O Agrupamento de Escolas, para além do currículo comum (Anexo 2), oferece outros percursos escolares, cursos vocacionais, cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), de acordo com a legislação em vigor e as necessidades detetadas na comunidade. O Agrupamento poderá ainda oferecer cursos profissionais.

O Agrupamento dispõe ainda da seguinte oferta educativa e formativa:

- Desporto Escolar
- Plano Tecnológico da Educação
- Centro para a qualificação e ensino profissional (CQEP) / Centro Qualifica (CQ)
- Centro de Formação Júlio Resende
- Bibliotecas Escolares
- Programa de Educação para a Saúde (PES)
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
- Educação especial (serviços de apoio educativo especializados – Duas Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM), oficinas pedagógicas funcionais, protocolos no âmbito da transição pós-escolar).
- Serviços especializados de apoio educativo (SEAE) implementados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), com as seguintes valências: Programa de Educação para a Saúde (PES), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Serviço Social, Educação Social, Mediação Educativa, sala de Apoio ao Aluno em Saída de Sala de Aula (AASA)
 - Apoios educativos
 - Tutorias
 - Assessorias
 - Ação social escolar (ASE)

O Agrupamento está ainda envolvido em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, tais como:

- Projeto «Escola em Movimento»: oficinas de Artes e Ideias, Artes Visuais, Fotografia, Coro e Orquestra, Teatro, Artes Performativas, Oficina de escrita (2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário), Coisas com trada, Oficina das Ciências, Oficina Desportiva, Pensup, Boas Energias na Escola). *Existem ainda o Projeto Música, Movimento e Partilha (1.º ciclo) e a Revista Educavalmom.* As atividades desenvolvidas no âmbito das oficinas do Projeto «Escola em Movimento» têm como objetivo contribuir para a formação integral do aluno, a melhoria das aprendizagens, a diminuição do absentismo e a valorização da escola e dos saberes. Têm um caráter lúdico, com uma forte componente pedagógica.
- Participação em concursos e projetos nacionais (Canguru Matemático Sem Fronteiras, MatUtad, Concurso Nacional de Leitura, Olimpíadas Portuguesas da Biologia e da Química)
 - Parlamento dos Jovens
 - Ajudaris
 - Gabinete de Intervenção Social (GIS)

De salientar que os alunos podem frequentar Educação Moral Religiosa e Católica, e, como oferta complementar, beneficiam de Educação para a Cidadania nos primeiro, segundo e terceiro ciclos. Nos 7.º e 8.º anos, os alunos têm como oferta de escola a disciplina de Educação Tecnológica.

A oferta educativa extracurricular dependerá dos recursos materiais e humanos existentes no Agrupamento.

4. Comunidade educativa

4.1. Corpo discente

Número e distribuição de alunos

	Pré-escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Voc 9º	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Voc 12º
Alunos inscritos	197	112	131	121	112	116	130	117	122	120	19	72	57	54	34
ASE	80	262			177			174			109				
NEE	4	32			20			32			17				

Tabela 1 – Número e distribuição dos alunos do AEV, ano letivo 2015/2016

O aumento progressivo da taxa de desemprego bem como o desempenho de funções precárias e não qualificadas levam a que um considerável número de famílias sobreviva de apoios sociais e outro no limiar da pobreza/sobrevivência. Esta situação reflete-se na percentagem de alunos que beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (57,12%).

O Agrupamento possui 105 alunos com NEE distribuídos pelos vários níveis/ciclos (7,48%).

Resultados académicos

A taxa de sucesso (em percentagem) dos alunos deste agrupamento, nos últimos dois anos letivos, encontra-se registada na grelha que se segue:

		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Voc.9º	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Voc. 15
Ano Letivo 2014/2015	Alunos inscritos	122	141	100	110	136	102	131	130	107	16	66	61	46	
	Retidos	0	13	5	1	23	18	38	14	6	2	15	2	14	
	Taxa sucesso educativo	100%	90,78%	95%	99,09%	83,08%	82,35%	70,99%	89,23%	94,39%	94,44%	77,27%	96,72%	69,56%	

Ano Letivo 2015/2016	Alunos inscritos	131	109	120	108	114	128	118	120	121	17	70	54	54	20
	Retidos	0	5	3	2	7	4	17	3	4	0	8	1	15	0
	Taxa sucesso educativo	100%	94,5%	97,5%	98,2	93,9%	96,8%	85,6%	97,5%	96,7%	100%	88,6%	98,2%	72,2%	100%

Tabela 2 - Taxa de sucesso por ano de escolaridade, anos letivos 2014/2015 e 2015/2016

De salientar que, além dos alunos inscritos constantes do quadro, há ainda 14 alunos do Curso EFA, tendo quatro alunos concluído o curso, dois desistiram e oito não foram avaliados por falta de elementos de avaliação.

Analisando os resultados dos dois anos, 2014/15 e 2015/16, verifica-se que:

No 1.º ciclo, a taxa de sucesso está a aumentar, encontrando-se no ano letivo 2015/16 entre 94,5% e 100%, sendo o 2.º ano de escolaridade aquele em que se regista uma taxa de sucesso ligeiramente mais baixa;

No 2.º ciclo, a taxa de sucesso está a aumentar, sendo ligeiramente inferior no 5º ano (93,9%);

No 3.º ciclo, a taxa de sucesso está a aumentar, sendo o 7º ano onde se encontra menor sucesso (85,6%);

No Ensino Secundário, a taxa de sucesso está a aumentar, sendo o 12º ano que se apresenta com menor sucesso (72,2%).

Estes dados sobre o sucesso são a base de trabalho para a planificação de todas as disciplinas / áreas disciplinares, em articulação com os objetivos e metas curriculares (Programas e Metas Curriculares - <http://www.dge.mec.pt/programas-e-metas-curriculares-0>), privilegiando-se, no processo, uma efetiva articulação horizontal e vertical dos conteúdos, a utilização de critérios de avaliação uniformes em todas as escolas do Agrupamento (disponíveis na página do Agrupamento), sujeitos às adequações necessárias na programação do Plano de Turma (PT). A articulação vertical operacionaliza-se em reuniões entre ciclos de ensino, em atividades do Plano Anual de Atividades, nas planificações curriculares das disciplinas, em instrumentos / critérios de avaliação definidos em grupo de ano de escolaridade/ grupo disciplinar. A articulação horizontal operacionaliza-se nas planificações curriculares das disciplinas e nas atividades do Plano Anual de Atividades e ainda nos conselhos de ano/turma, nos planos de turma.

A taxa do absentismo e abandono no agrupamento encontra-se entre 0% no 1.º ciclo e no 2.º ciclo, 1,65% no 3.º ciclo e 3,23% no ensino secundário, segundo dados inscritos no Relatório TEIP do Agrupamento. Estes alunos interromperam precocemente o seu percurso escolar, por excesso de faltas ou por anulação da matrícula.

Para melhorar o sucesso educativo, o Agrupamento dispõe de um serviço de mediação educativa em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Gondomar e com a Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT).

Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes do Agrupamento tem como função representar os alunos e a defesa dos seus interesses, servindo também de intermediária entre o corpo estudantil e os órgãos executivos. Assim, tem como missão cooperar com a direção na melhoria das condições da escola e promover/dinamizar atividades recreativas e lúdicas.

4.2. Corpo docente

No Agrupamento, no ano letivo de 2015/2016, lecionam 250 docentes, na totalidade, organizados da seguinte forma:

Pessoal docente	Quadro de Escola / Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica e QA de outras escolas	Contratados	Total
Educadores de Infância	8	2	0	10
Professores do 1.º Ciclo	17	6	5	28
Professores do 2.º Ciclo/3.º ciclo EBML	41	9	12	62
Professores do 3.º Ciclo e Ensino Secundário ESV	42	94	5	141
Professores de Educação Especial	9	0	0	9
Total	117	111	22	250

Tabela 4 – Pessoal docente do AEV, dados referentes a maio de 2016

De referir que, no âmbito do projeto TEIP3, o Agrupamento beneficia de mais quatro docentes que lecionam Português e Matemática nos segundo e terceiro ciclos.

O quadro docente do AEV é bastante estável em todos os ciclos, permitindo estabelecer práticas de trabalho cooperativo dos docentes no mesmo nível de ensino. Considera-se ainda que a interação entre os docentes de diferentes ciclos é essencial para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

4.3. Corpo não docente

Quanto ao corpo não docente, o total é de 101 funcionários, assim distribuídos:

Pessoal não docente			Total
Técnicos Superiores	Psicólogo Escolar	1	4
	Educador Social	1	
	Assistente Social	1	
	Técnico de orientação, reconhecimento e validação de competências	1	
Assistentes Técnicos		13	13
Assistentes Operacionais		77	77
Contrato de emprego-inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional Colaboradores colocados no âmbito desta medida		7	7
TOTAL		101	101

Tabela 5 – Pessoal docente do AEV, dados referentes a maio de 2016

A implementação do projeto TEIP3 viabilizou o recurso a técnicos superiores (Educador Social e Assistente Social) que se têm revelado uma mais-valia no acompanhamento aos alunos e famílias, complementando o trabalho até então desenvolvido pelo Psicólogo Escolar e pelos professores, com as lacunas inerentes à sua falta de formação específica e afastamento do conteúdo funcional da sua profissão.

4.4. Pais e Encarregados de educação

Segundo o estudo publicado pela Direção-Geral da Educação e Ciência, em fevereiro de 2016, sobre "desigualdades socioeconómicas e resultados escolares", existe uma forte relação entre o desempenho dos alunos e as habilitações das mães. Assim, pelas suas implicações no percurso escolar dos alunos, apresenta-se um quadro referente às habilitações das mães por ciclo, de acordo com o levantamento efetuado a partir dos dados recolhidos nas matrículas dos alunos no ano letivo 2015/2016.

Habilitações da Mãe por Ciclo de Ensino

	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	Pós-graduação	Secundário	3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	Sem habilitações	Formação desconhecida	Outra
Pé-escolar	0,50%	3%	17,30%	1,50%	0,50%	33,50%	24,90%	12,20%	4,50%	0%	1,50%	0%
1º Ciclo	0%	1%	15%	3%	0%	31%	22%	16%	6%	0%	6%	0%
2º Ciclo	0%	0%	10%	2%	0%	20%	20%	21%	19%	2%	5%	1%
3º Ciclo	0%	0%	7%	2%	0%	22%	19%	19%	18%	2%	9%	1%
Sec.	0%	1%	8%	0%	0%	24%	26%	26%	13%	1%	5%	2%

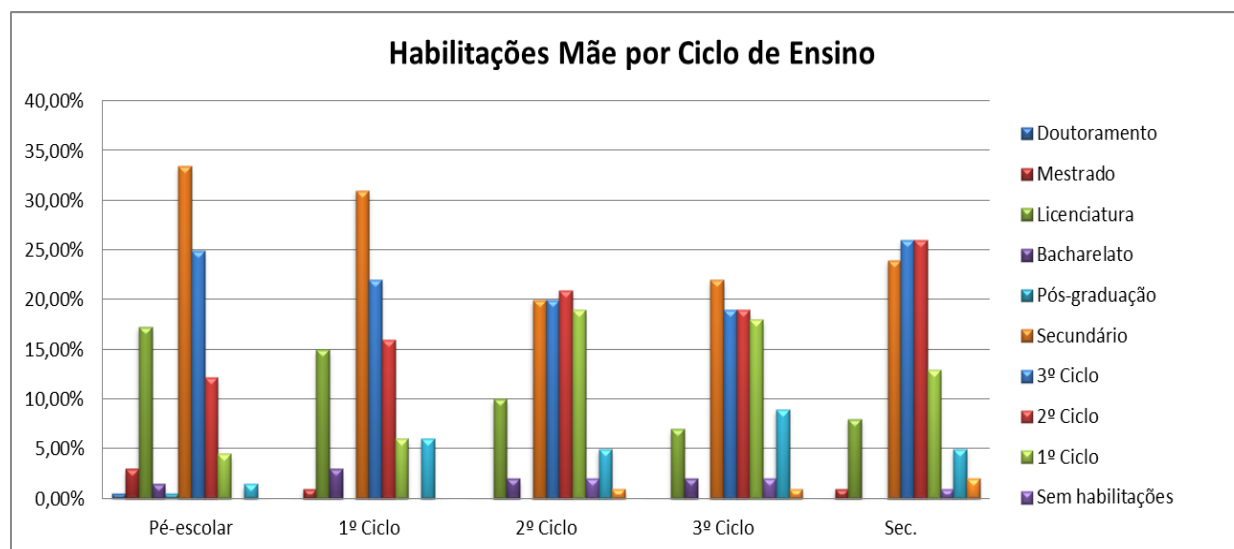


Gráfico 1 – Caracterização das habilitações literárias das mães do AEV por ciclo, ano letivo 2015/2016

O trabalho com as Associações de Pais desenvolve-se em colaboração com a Direção, através da realização de reuniões periódicas e da apresentação de preocupações e de sugestões ao órgão de gestão. Existe uma Associação de Pais em cada uma das escolas do Agrupamento:

APJIA - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim de Infância da Arroiteia

APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim de Infância da Quinta do Sol

APEAR – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Arroiteia

APEPA - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica/JI de Pinheiro d’Além

APEL - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Lagoa

APECEV - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Valbom

APEB2/3valbom - Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola EB 2/3 de Valbom

APESV - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Valbom

III. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

Um agrupamento de escolas não pode ser olhado como uma entidade isolada, nem dissociado do meio em que está inserido, nem das pessoas que o constituem. Com a sua comunidade educativa partilha ideais, valores, ações e crenças. No entanto, o seu papel deve ir mais além. Deve ser a entidade capaz de mobilizar essa mesma comunidade para, em conjunto, caminharem até à meta que todos almejam alcançar.

Na atualidade, ocorrem processos de mudança social e cultural que se refletem na Escola, uma vez que esta se insere nesses contextos e é por eles influenciada. Consequentemente, deve estar preparada para perceber as mutações e ter a capacidade de se adaptar. A Escola é, em si, o espelho da sociedade e deverá ser o espaço privilegiado para dotar as crianças e jovens das competências necessárias para o sucesso na sociedade alargada que a espera no futuro. Cumpre-lhe, assim, não só munir os alunos de uma bagagem cultural cada vez mais vasta, como também promover a sua socialização.

O Agrupamentos de Escolas de Valbom pretende criar as condições para que o aluno se possa desenvolver, ao longo do seu período de crescimento e formação, no seio de uma comunidade educativa, com a qual se identifique e da qual se sinta parte.

A cultura de um Agrupamento não pode dissociar-se dos valores, das crenças e das vivências da comunidade. Mas deverá ser o motor gerador da identidade e da forma de atuação dessa comunidade, através da partilha, da homogeneização de comportamentos e atitudes e difusão de saberes. Desta forma, será possível atingir os seus objetivos, concretizar a sua visão e a sua missão:

Dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país. (Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril)

Transformar esta missão numa realidade é uma tarefa que envolve todos os agentes da comunidade educativa. Professores, alunos, pais, funcionários, técnicos e toda a comunidade em geral terão de ter uma participação ativa neste processo, sendo parceiros no levantamento de problemas, na proposta de soluções, na definição das metas e no esforço da sua concretização, funcionando como uma equipa coesa, motivada e inspirada pelos mesmos ideais.

Este Projeto Educativo é um instrumento privilegiado de participação de toda a comunidade educativa, pelo que se orienta por um conjunto de princípios, dos quais se destacam sete:

1. Princípio da justiça e da equidade
2. Princípio humanista
3. Princípio pedagógico

4. Princípio das lideranças partilhadas
5. Princípio do todo sobre as partes
6. Princípios da cidadania e da participação democrática
7. Princípios da cooperação e abertura ao meio

Assim, constituem-se como valores de referência deste Projeto Educativo os seguintes:

- justiça
- transparência
- liberdade
- humanismo
- dignidade
- autoestima
- cultura de mérito
- empenho
- inovação
- criatividade
- espírito crítico
- responsabilidade
- profissionalismo
- respeito pelos outros
- tolerância
- cooperação
- solidariedade

IV. PLANO ESTRATÉGICO

1. Diagnóstico

Considerando-se que um Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) deve ser construído com a perceção de todos os intervenientes na vida escolar, realizaram-se inquéritos, junto do pessoal docente, de alunos, do pessoal não docente, das associações de pais e da associação de estudantes.

1.1 Perceção do corpo docente

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">A. Empenho e motivação do corpo docenteB. Trabalho colaborativoC. Assessorias e apoiosD. Boas práticas no âmbito das didáticas específicas	<ul style="list-style-type: none">1. Articulação curricular vertical e horizontal (2.º, 3.º ciclos e secundário)2. Existência de incivilidade3. Comunicação4. Partilha de práticas pedagógicas5. Meio sociocultural
Forma de rentabilizar os pontos fortes (oportunidades)	Formas de ultrapassar os constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">A. Promover o reforço positivo e o reconhecimento do trabalho desenvolvido.B. Orientar e rentabilizar esse trabalho de modo a ultrapassar as fragilidades identificadas (quer na sala de aula, quer nos conselhos de turma, quer nos departamentos).C. Repensar os critérios de atribuição das assessorias.D. Divulgar as boas práticas através da formação interna.	<ul style="list-style-type: none">1. Efetivar a aplicação da articulação que está registada, promovendo a reunião periódica de grupos de trabalho.2.1. Distinguir indisciplina de incivilidade – na sala de aula, nos conselhos de turma.2.2. Definir regras e concertar estratégias.2.3. Rentabilizar a intervenção do Educador Social.3. Elaborar documentos-síntese relativos aos assuntos estruturais do Agrupamento e garantir a sua divulgação de modo a serem conhecidos por todos os intervenientes.4. Aproveitar a existência das assessorias para a partilha de práticas pedagógicas.5. Rentabilizar a intervenção da Assistente Social.

Se, a nível interno, temos de fazer um diagnóstico das forças e fraquezas, não devemos nunca deixar de considerar as oportunidades e constrangimentos que externamente influenciam a ação educativa do AEV.

Neste contexto, surge a necessidade de priorizar uma intervenção e conciliar sinergias e esforços de todos os membros da comunidade educativa, apelando à participação efetiva dos diferentes agentes. Unicamente com o envolvimento de todos é possível construir o agrupamento em que todos se revejam e com o qual se identifiquem. Só dessa forma se conseguirá cumprir a missão educativa do AEV.

Emerge como fundamental a rentabilização das práticas de trabalho cooperativo, reorganizando a forma e as condições de trabalho, de modo a potenciar os momentos de partilha e reflexão, conducentes à melhoria das práticas de ensino, ao estabelecimento de uma sequencialidade do currículo entre os diferentes ciclos/níveis de ensino, especialmente ao nível da articulação pedagógica, e à definição de estratégias eficazes para melhoria dos resultados. A articulação horizontal e a articulação vertical são concretizadas em atividades que contribuem para tornar o contexto educativo um facilitador da Educação Inclusiva; daí que os recursos disponibilizados para os alunos com NEE sejam um ponto forte no planeamento estratégico e no desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento. De acordo com o Relatório de Autoavaliação de 2015/2016, é possível concluir que, de uma maneira geral, a articulação vertical e horizontal evoluiu positivamente no ano letivo 2015/2016, tendo-se verificado uma melhoria mais expressiva no domínio da articulação intra e interdisciplinar.

1.2 Perceção dos alunos

Foram aplicados inquéritos por questionário aos alunos dos 3.º, 5.º, 7.º e 10.º anos (cf. Anexo 3), constituídos por questões que versavam sobre os seguintes aspetos:

- ações para melhorar a organização da Escola;
- contributos que os alunos podem dar para a melhoria da Escola.

As questões consideradas mais importantes, para os alunos do 3.º ano, são a colocação de computador e impressora em todas as salas de aula, a criação de uma sala ou espaço coberto para os (as) alunos (as) brincarem e a realização de atividades fora da escola. Quanto ao contributo dos alunos para a melhoria da Escola, é de notar a valorização dada às aprendizagens feitas na escola (a escola é vista como um local de aprendizagem), o apoio aos colegas com dificuldades e a necessidade de haver um ambiente de respeito no seio da comunidade escolar.

Os alunos do 2.º ciclo valorizam a realização de mais atividades (60%), a melhor manutenção dos espaços verdes (50%) e a maior facilidade de acesso às novas tecnologias (50%).

Para os alunos do 3.º ciclo, é importante a atribuição de uma sala a cada turma (75%), a realização de mais atividades (65%) e a maior facilidade de acesso às novas tecnologias (45%). Finalmente, os alunos do 10.º ano consideram fundamental a reabilitação da sala dos alunos (60%), a realização de mais atividades (55%) e a melhor manutenção dos espaços verdes (50%).

Estes dados vêm reforçar as conclusões apresentadas num trabalho realizado pelo Educador Social, no âmbito da sua tese de mestrado (cf. Anexo 4).

Os alunos representantes da Associação de Estudantes reforçam também as opiniões dos restantes alunos inquiridos. Consideram importante cada turma ter uma sala atribuída no seu horário de modo a ver seguros os seus pertences durante os intervalos e gostariam de ver os espaços verdes da sua escola limpos e arranjados. Em segundo plano, referem a necessidade de a escola realizar mais atividades, a reabilitação da sala de alunos e o desenvolvimento de ações de solidariedade. Apresentaram ainda as seguintes sugestões: Melhor rádio na escola; construção de um coberto de acesso ao Ginásio e dotar o bufete de leite de soja.

1.3 Perceção do pessoal não docente

O inquérito destinado ao pessoal não docente era constituído por duas questões que versavam os seguintes aspetos:

- propostas de melhoria na organização escolar
- propostas de melhoria do funcionamento dos espaços/serviços escolares.

Foi ainda dada a possibilidade de os inquiridos apresentarem outras sugestões.

As melhorias mais assinaladas na organização escolar foram a motivação e criação de condições para a participação de docentes e não docentes em ações de formação (71,6%), a promoção do respeito por parte dos alunos em relação ao pessoal não docente (70,1%) e a promoção constante da manutenção do estado de conservação dos edifícios e dos espaços exteriores e interiores (67,2%).

Quanto à segunda questão, as propostas de melhoria do funcionamento de espaços/serviços referem-se ao recreio (49,2%), a cantina (35,8%) e a sala dos alunos (34,3%).

Relativamente à terceira questão, foram indicadas sugestões de melhoria respeitantes à dinâmica no relacionamento interpessoal (melhoria da interação dos funcionários com mais trabalho de grupo e espírito de entreajuda, atendimento mais personalizado ao telefone, auxílio maternal/paternal aos alunos em caso de ida ao hospital) e na organização do trabalho (alternância nos serviços dos assistentes operacionais, melhoria no empenho e resolução rápida das tarefas dos assistentes operacionais e dos serviços administrativos), sendo esta última a que obteve mais referências.

1.4 Perceção das Associações de Pais

As Associações de Pais consideram importante para uma melhor organização escolar a atribuição de uma sala a cada turma (92,8%) e um melhor arranjo dos jardins (92,8%). Referem, também, a importância que a colaboração dos EE pode ter na caracterização do grupo/turma, com vista ao diagnóstico de situações problemáticas (85,7%) e a realização de reuniões periódicas com os Representantes dos Pais das Turmas (85,7%). Salientaram, ainda, a corresponsabilização das famílias pela frequência assídua das atividades letivas (78,6%) e a continuação da divulgação dos resultados escolares (Quadros de Mérito/Excelência) (71,4%).

2. Áreas de intervenção

Conhecidos os recursos físicos e humanos, bem como a oferta educativa do Agrupamento, diagnosticados os pontos fracos e estabelecido o referencial orientador da ação, e tendo em conta o Projeto de Intervenção da Diretora e o Plano Plurianual de Melhoria, definem-se quatro áreas de intervenção:

- A. Identidade e cultura do Agrupamento
- B. Gestão e organização
- C. Sucesso educativo, abandono escolar e melhoria da disciplina
- D. Relação Escola/Família/Comunidade e parcerias

3. Objetivos e estratégias para a promoção do sucesso

A. Identidade e cultura do Agrupamento

Objetivos a alcançar	Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none">• Promover uma cultura de agrupamento que o individualize e caracterize e que mobilize os seus agentes num objetivo comum de qualidade e excelência.• Desenvolver uma cultura de Agrupamento adequada ao perfil e necessidades da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none">• Organização de iniciativas (eventos/atividades/hino do Agrupamento) que promovam a interação entre os seus participantes e que, simultaneamente, fomentem a abertura da escola ao meio.• Promoção do envolvimento ativo de todos os atores da comunidade escolar na elaboração e concretização dos Planos Plurianuais de Atividades, em estreita consonância com o PEA.• Divulgação do trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação de forma a promover um envolvimento alargado da comunidade educativa nesse processo e a incutir a necessidade e noção de responsabilidade de cada um neste processo.

B. Gestão e organização

Objetivos a alcançar	Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar o clima de escola.• Desenvolver e valorizar as gestões intermédias. • Promover o trabalho colaborativo. • Rentabilizar os recursos humanos do Agrupamento.• Dotar, gerir e rentabilizar a utilização dos recursos materiais.• Promover a manutenção do estado de conservação dos edifícios e dos espaços exteriores e interiores.	<ul style="list-style-type: none">• Promoção de um bom relacionamento interpessoal.• Implementação de uma liderança forte e participativa, melhorando e otimizando a interação entre a gestão intermédia e a de topo.• Monitorização sistemática e hierarquizada do trabalho dos diferentes órgãos/cargos.• .Mobilização da comunidade educativa para a prossecução dos objetivos do Agrupamento.• Promoção da reflexão, do trabalho colaborativo e da partilha ao nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados e a planificação integrada da generalidade do currículo, garantindo um percurso educativo articulado dos alunos .• Conceção de um Plano de Formação para o pessoal docente, pessoal não docente e pais e encarregados de educação que, simultaneamente, dê resposta às necessidades individuais (profissionais e pessoais) e às necessidades da organização escolar.• Otimização do cartão eletrónico.• Criação de condições para que todas as escolas estejam dotadas do material pedagógico necessário à atividade letiva.• Promoção da qualidade dos espaços interiores e exteriores das escolas.

C. Sucesso educativo, abandono escolar e melhoria da disciplina

Objetivos a alcançar	Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sucesso escolar dos alunos / crianças. • Implicar os EE no processo de aprendizagem dos seus educandos. • Prevenir o abandono e o absentismo escolar. • Criar condições para a inclusão de alunos/crianças com NEE. • Promover a civildade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da prática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos (trimestral e anualmente) e conseqüente proposta de estratégias de superação e utilização dos resultados dos exames nacionais como indicadores para o cumprimento das metas de aprendizagem. • Valorização dos resultados escolares, das atitudes e das atividades exemplares desenvolvidas pelos alunos junto da comunidade escolar, através da sua divulgação e reconhecimento. • Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano Anual e Plurianual de Atividades e do Projeto Escola em Movimento. • Reestruturação de um centro de recursos/sala de estudo, em horário abrangente, assegurado por equipas multidisciplinares, onde os alunos possam esclarecer dúvidas, fazer trabalhos, alargar os seus conhecimentos, melhorando as aprendizagens. • Implementação de um projeto de tutorias mais eficaz. • Rentabilização de assessorias. • Diversificação da implementação dos dispositivos de apoio educativo com vista à promoção do sucesso educativo e da integração plena dos alunos. • Reforço do envolvimento em projetos locais, nacionais e/ou internacionais que se revelem úteis para a motivação e o envolvimento dos alunos na escola. • Divulgação das atividades desenvolvidas e dos seus participantes, como forma de promoção do seu empenho. • Organização de sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário com profissionais de diversas áreas e exposições/ mostras profissionais, articuladas pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). • Alargamento da oferta educativa no ensino secundário, dando resposta à necessidade de formação de todos os alunos, de acordo com o levantamento levado a cabo pelos SPO, e motivando-os para o cumprimento da escolaridade obrigatória e eventual prosseguimento de estudos. • Atribuição, sempre que possível, de uma sala a uma turma, evitando dessa forma a troca de sala durante intervalos. • Divulgação eficaz e adequada do Regulamento Interno, fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa. • Divulgação do Regulamento Interno (principalmente dos direitos e deveres dos alunos) em contexto de sala de aula. • Criação de um clima relacional assente no diálogo, na negociação e na responsabilização. • Promoção da observância das atitudes de respeito no cumprimento dos direitos e deveres dos alunos. • Aplicação de rigor no cumprimento dos deveres. • Definição de atitudes uniformes de atuação para prevenir ou suprir formas de indisciplina.

	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalização eficaz de um gabinete de acompanhamento de alunos que revelem comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres dos alunos, se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos na lei ou em risco de abandono escolar. • Desenvolvimento de um trabalho sistemático de prevenção da desistência e do abandono escolares em colaboração com entidades externas, designadamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar. • Reforço do apoio de ação social para alunos carenciados com necessidades prementes e profundas e devidamente diagnosticadas (pequenos-almoços, refeições ligeiras, material didático...). • Implementação da sala de apoio ao aluno que sai da sala de aula (AASA).
--	---

D. Relação Escola/Família/Comunidade e parcerias

Objetivos a alcançar	Estratégias de Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a relação Escola / Família. • Implicar as instituições da comunidade no apoio, direto ou indireto, aos alunos / crianças e respetivas famílias e na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação com as Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento na dinamização de iniciativas (colóquios, debates ou campanhas) com temática relevante para os pais e na organização do apoio à família e atividades de enriquecimento curricular. • Incentivo à realização de reuniões periódicas das Associações de Pais com os representantes dos encarregados de educação. • Corresponsabilização das famílias pela frequência assídua das atividades letivas (aulas curriculares, aulas de apoio educativo ou de complemento curricular). • Maior rentabilização e divulgação do banco de manuais escolares/material. • Divulgação de atividades, trabalhos dos alunos, concurso e outras iniciativas. • Estabelecimento de parcerias e/ou protocolos com instituições (autarquia, museus, fundações) ou empresas locais no sentido proporcionar aos alunos do AEV os conhecimentos e experiências do mundo laboral que os aguarda à saída da escola e, simultaneamente, disponibilizando os recursos do AEV para que outros jovens/adultos o possam experienciar. • Desenvolvimento de atividades previstas no Plano Anual de Atividades que envolvam a comunidade.

4. Metas

Para o triénio 2015/2018 o AEV pretende atingir as metas gerais definidas no Plano Plurianual de Melhoria, contratualizadas no âmbito do programa TEIP3 e distribuídas por quatro domínios (Sucesso escolar na avaliação externa, Sucesso escolar na avaliação interna, Interrupção precoce do percurso escolar e Indisciplina).

O quadro que se segue mostra os valores alcançados, nos respetivos domínios, em 2014/2015, 2015/2016 e os valores a alcançar em 2016/2017 e 2017/2018.

Este quadro, contendo as metas a atingir até 2018, foi extraído do Contrato TEIP3, estabelecido entre o AEV e a Direção Geral de Educação (DGE), para o triénio 2015/2018.

Metas Gerais TEIP				Valor alcançado/ a alcançar no ano letivo:			
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
1 - Sucesso escolar na Avaliação Externa	3.º Ciclo	Prova 1 - Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-0,34%	-27,28%	-3,78%	-2,95%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,20	-0,37	-0,05	-0,04
		Prova 2 - Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-16,60%	-26,61%	-12,29%	-11,45%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,46	-0,61	-0,28	-0,26
	Secundário	Prova 3 - Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-32,22%	10,43%	-11,09%	-10,26%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-2,14	0,59	-0,87	-0,78
		Prova 4 -	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-56,73%	-47,69%	-37,79%	-36,96%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-6,36	-5,53	-4,19	-4,11
2 - Sucesso escolar na Avaliação Interna	1.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		5,24%	2,35%	7,50%	7,50%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		87,00%	92,52%	88,62%	89,42%
	2.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		15,32%	6,20%	6,62%	5,79%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		58,87%	77,59%	68,88%	69,68%
	3.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		14,91%	6,67%	8,10%	7,27%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		50,12%	57,14%	54,61%	55,41%
	Secundário	A - Taxa de insucesso escolar		18,79%	14,45%	15,63%	14,79%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		71,61%	80,00%	74,02%	74,82%
3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2.º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)		0,00%	0,41%	0,80%	0,80%
	3.º Ciclo			1,18%	1,86%	1,25%	1,20%
	Secundário			3,23%	5,80%	2,89%	2,77%
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno			0,20	0,19	0,18	0,17

Tabela 6 – Metas gerais 2015/2018

V. MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Numa lógica de recolha de informação útil que permita a clarificação das opções e a adequação das intervenções do PE, a avaliação deste deverá contemplar, entre outros aspetos, questões como a adequação do projeto à população a que se destina, a sua implementação, a orientação da ação no sentido de atingir as metas definidas, a consciencialização dos efeitos produzidos e a identificação de elementos não previstos e com influência no resultado final.

Assim, propõe-se o enquadramento da avaliação, nas vertentes qualitativa e quantitativa.

Os resultados obtidos pelos alunos em cada período devem continuar a ser objeto de análise periódica no âmbito do Conselho Pedagógico. Para além destes, deverão ser também objeto de análise os relatórios elaborados pela equipa de auto-avaliação.

À Diretora, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, no âmbito das competências atribuídas pelos normativos legais, compete acompanhar a execução deste Projeto Educativo.

VI. BIBLIOGRAFIA

Referências

Azevedo, Rui (Coord.) (2011), *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação, Guião de Apoio*, Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação.

Câmara Municipal de Gondomar (2007), *Carta Educativa do Concelho de Gondomar – A Educação no Coração de Gondomar*

Paiva, Jorge (2016), *Se esta Escola fosse minha. A participação das crianças e dos jovens numa escola TEIP*

Projeto de intervenção da diretora do Agrupamento para 2015-2019

Relatório da IGE 2011-12

Plano de Melhoria do programa TEIP

Relatório de Avaliação Interna - 2013-2014

Relatórios do Plano Anual de Atividades - 2015-2016.

Regulamento Interno – 2012-2015

Regulamento Interno – 2015-2018

Projeto Educativo - 2012-2015

VII. ANEXOS

ANEXO 1 – PARCERIAS

O AEV estabeleceu várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo e a promoção do sucesso educativo dos alunos.

- Câmara Municipal de Gondomar: colaboração financeira e logística, mais especificamente em todas as unidades orgânicas, à exceção da escola sede; promoção das AEC e do Gabinete de Intervenção Social (GIS)
- União de Freguesias de Valbom, S. Cosme e Jovim: Projeto Gira-Vôlei, colaboração em alguma logística e na prática simulada dos cursos vocacionais
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar): colaboração no Projeto de Educação para a Saúde, Educação Sexual e no GAAF
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar (CPCJ): colaboração no âmbito das respetivas áreas de competências
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto (APPC)
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)
- Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom
- Centro de Reabilitação da Areosa (CRA), que cooperou na operacionalização dos Planos Individuais de Transição (PIT) para alunos com NEE
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto: colaboração na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Plano de Melhoria e no processo de autoavaliação do Agrupamento; acolhimento e acompanhamento de estudantes do 2.º ano de Educação Social para realização de Trabalho de Terreno
- CQEP do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo (colaboração com o CQEP do AEV na fase de certificação de competências)
- Inovinter: realização de formações modulares certificadas, organizadas pelo Agrupamento e direcionadas aos adultos, incluindo pessoal não docente, pais e encarregados de educação do AEV
- Formaconde, Qualiforma, Margem, EINST, Espaço Visual, CINDOR, Voltface, DUAL, Kendall e Knowit (encaminhamento mútuo e formações modulares)
- Centro de Formação Júlio Resende
- Lugar do Desenho da Fundação Júlio Resende
- Policlínica de Valbom
- Hospital-Escola Fernando Pessoa

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valbom
- Escola Segura – PSP
- *Associação Valboense de Dança – Dancingstar*
- Fides – Orfeão de Valbom
- Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira - ANS
- Direção Geral de Reinserção Social
- Equipa Local de Ação Social de Gondomar (S. Cosme)
- Gondomar Coração de Ouro (Baguim do Monte)
- GIAF do conjunto habitacional do Monte (Valbom)
- GIAF do conjunto habitacional da Giesta
- Santa Casa da Misericórdia de Gondomar
- Santa Casa da Misericórdia do Porto
- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Valbom
- EMAT
- Unidade de Saúde Familiar de Valbom
- Associação de Formação e Apoio Gondomar Social
- Farmácia Nova de Valbom

ANEXO 2 – MATRIZES CURRICULARES

Matriz curricular e orientações curriculares da educação pré-escolar (ano letivo 2015/2016)

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		
AREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIO	SUBDOMÍNIO
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Educação Artística	Artes Visuais (recorte, colagem, desenho, pintura)
		Jogo Dramático/ Teatro
		Música
		Dança
	Matemática	
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
CONHECIMENTO DO MUNDO		
OBS: A gestão da carga horária é da responsabilidade do (a) docente		

Matriz curricular do 1.º CEB

Disciplinas	mínimos	1º ano	2º ano	mínimos	3º ano	4º ano
		Distribuição semanal	Distribuição semanal		Distribuição semanal	Distribuição semanal
	horas	Horas	Horas	horas	Horas	Horas
Português	7	7,5	7,5	7	7,5	7,5
Matemática	7	7	7	7	7	7
Inglês				2	2	2
Estudo do Meio	3	5	5	3	5	5
Expressões Artísticas e Físico-motoras	3	3	3	3	3	3
Apoio ao Estudo	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Oferta complementar (Educação para a Cidadania)	1	1	1	1	1	1
Subtotal	22,5	25	25	24,5	27	27
Disciplina/atividade de frequência facultativa						
AEC	5/7,5	5	5	3/5,5	3	3
Educação Moral e Religiosa	1	1	1	1	1	1
Total	28,5/30,5	31	31	30,5/32,5	31	31

Nota: Os tempos mínimos (horas) são indicados de acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro

Matriz curricular do 2.º CEB

Currículo do 2.º Ciclo	Carga horária semanal								Total 2º ciclo	
	Disciplinas	mínimos	5º ano			mínimos	6º ano			
		minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos		Distribuição semanal
Línguas e Estudos Sociais	500	11	550		500	10	500		1050	
Português	250	5	250	2 + 2 + 1	250	5	250	2 + 2 + 1	500	
Inglês		3	150	1 + 1 + 1		3	150	1 + 1 + 1	300	
História e Geografia de Portugal		3	150	2 + 1		2	100	1 + 1	250	
Matemática e Ciências	350	7	350		350	8	400		750	
Matemática	250	5	250	2 + 2 + 1	250	5	250	2 + 2 + 1	500	
Ciências Naturais		2	100	1 + 1		3	150	2 + 1	250	
Educação Artística e Tecnológica	270	6	300		270	6	300		600	
Educação Visual	90	2	100	2	90	2	100	2	200	
Educação Tecnológica		2	100	2		2	100	2	200	
Educação Musical		2	100	1 + 1		2	100	1 + 1	200	
Educação Física	135	3	150	2 + 1	135	3	150	2 + 1	300	
Subtotal I	1255	27	1350		1255	27	1350		2700	
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)	45	1	45	1	45	1	45	1	90	
Subtotal II	1350	28	1395		1350	28	1395		2790	
Educação para a Cidadania (oferta complementar)	45	1	50	1	45	1	50	1	100	
Apoio ao Estudo	200	4	200	2 + 1 + 1	200	4	200	2 + 1 + 1	400	

Nota: Os tempos mínimos (minutos) são indicados de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Matriz curricular do 3.º CEB

Currículo do 3.º Ciclo	Carga horária semanal												Total 2º ciclo
	minimos	7º ano			minimos	8º ano			minimos	9º ano			
	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	
Português	200	4	200	2 + 1 + 1	200	4	200	2 + 2	200	4	200	2 + 1 + 1	600
Línguas Estrangeiras	270	6	300		225	5	250		225	5	250		800
Inglês		3	150	1 + 1 + 1		2	100	1 + 1		3	150	1 + 1 + 1	400
Lingua Estrangeira II (Francês)		3	150	1 + 1 + 1		3	150	1 + 1 + 1		2	100	1 + 1	400
Ciências Sociais e Humanas	200	4	200		200	4	200		250	5	250		650
História		2	100	1 + 1		2	100	1 + 1	250	3	150	2 + 1	350
Geografia		2	100	1 + 1		2	100	1 + 1		2	100	1 + 1	300
Matemática	200	4	200	2 + 1 + 1	200	4	200	2 + 1 + 1	200	4	200	2 + 1 + 1	600
Ciências Físicas e Naturais	270	6	300		270	6	300		270	6	300		900
Ciências Naturais		3	150	2 + 1		3	150	2 + 1	90	3	150	2 + 1	450
Físico-Química		3	150	2 + 1		3	150	1 + 1 + 1		3	150	1 + 1 + 1	450
Expressões e Tecnologias	300	4	200		300	4	200		250	3	150		550
Educação Visual		2	100	2		2	100	2	90	3	150	2 + 1	350
TIC/Educação Tecnológica (oferta de escola)		2	100	2		2	100	2					200
Educação Física	135	3	150	2 + 1	135	3	150	2 + 1	135	2	100	2	400
Subtotal I	1575	31	1550		1530	30	1500		1530	29	1450		4500
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)	45	1	45	1	45	1	45	1	45	1	45	1	135
Subtotal II	1530	32	1595		1485	31	1545		1485	30	1495		4635
Educação para a Cidadania (oferta complementar)	45	1	50	1	1	1	50	1	1	1	50	1	150
Total	1575	33	1645		1486	32	1595		1486	31	1545		4785

Nota: Os tempos mínimos (minutos) são indicados de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Matriz curricular do Ensino Secundário: Curso Científico-Humanístico - Ciências e Tecnologias

Componentes de formação	Disciplinas	Carga horária semanal												Total do ES
		mínimos	10º ano			mínimos	11º ano			mínimos	12º ano			
		minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	
Geral	Português	180	4	200	2 + 1 + 1	180	4	200	2 + 1 + 1	200	5	250	2 + 2 + 1	650
	Inglês	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1					300
	Filosofia	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1					300
	Educação Física	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1	450
	Subtotal I	630	13	650		630	13	650		350	8	400		1700
Específica	Trienal													
	Matemática	250	5	250	2 + 2 + 1	250	5	250	2 + 2 + 1	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1	850
	Opções - bienal													
	Opção 1	315	7	350	3 + 2 + 2	315	7	350	3 + 2 + 2					700
	Opção 2	315	7	350	3 + 2 + 2	315	7	350	3 + 2 + 2					700
	Opções - anual													
	Opção 3									150	3	150	2 + 1	150
Opção 4									150	3	150	1 + 1 + 1	150	
Subtotal II	880	19	950		880	19	950		570	13	650		2550	
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)		90	2	100		90	2	100		90	2	100		90
Total		1600	34	1700		1600	34	1700		1010	23	1150		4340

Bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas entre Biologia e Geologia; Física e Química A; Geometria Descritiva A

Anuais (12º ano) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opção (b)

Opção (b): Biologia; Física; Geologia; Química

Opção (c): Antropologia; Aplicações Informáticas B; Ciências Políticas; Clássicos da Literatura; Direito; Economia; Filosofia A; Geografia C; Grego; Língua Estrangeira I, II, III; Psicologia B

Nota: Os tempos mínimos (minutos) são indicados de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Matriz curricular do Ensino Secundário: Curso Científico Humanístico - Línguas e Humanidades

Componentes de formação	Disciplinas	Carga horária semanal												Total do ES
		mínimos		10º ano		mínimos		11º ano		mínimos		12º ano		
		minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	
Geral	Português	180	4	200	2 + 1 + 1	180	4	200	2 + 1 + 1	200	5	250	2 + 2 + 1	650
	Inglês	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1					300
	Filosofia	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1					300
	Educação Física	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1	450
	Subtotal I	630	13	650		630	13	650		350	8	400		1700
Específica	Trienal													
	História	250	5	250	2 + 2 + 1	250	5	250	2 + 2 + 1	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1	850
	Opções - bienal													
	Opção 1	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1					700
	Opção 2	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1					700
	Opções - anual													
	Opção 3									150	3	150	1 + 1 + 1	150
Opção 4									150	3	150	1 + 1 + 1	150	
Subtotal I	790	19	950		790	19	950		570	13	650		2550	
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)		90	2	100	2	90	2	100	2	90	2	100	2	300
Total		1510	34	1700		1510	34	1700		1010	23	1150		4550

Bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas entre Geografia A; Latim A; Língua Estrangeira I, II, III; Literatura Portuguesa; Matemática Aplicadas às Ciências Sociais

Anuais (12º ano) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opção (b)

Opção (b): Filosofia A; Geografia C; Latim B; Língua Estrangeira I, II, III; Literatura de Língua Portuguesa; Psicologia B; Sociologia.

Opção (c): Antropologia; Aplicações Informáticas B; Ciências Políticas; Clássicos da Literatura; Direito; Economia C; Grego.

Nota: Os tempos mínimos (minutos) são indicados de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Matriz curricular do Ensino Secundário: Curso Científico Humanístico – Artes Visuais

Componentes de formação	Disciplinas	Carga horária semanal												Total do ES
		mínimos		10º ano		mínimos		11º ano		mínimos		12º ano		
		minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	minutos	tempos (50')	minutos	Distribuição semanal	
Geral	Português	180	4	200	2 + 1 + 1	180	4	200	2 + 1 + 1	200	5	250	2 + 2 + 1	650
	Inglês	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1					300
	Filosofia	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1					300
	Educação Física	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1	150	3	150	2 + 1	450
	Subtotal I	630	13	650		630	13	650		350	8	400		1700
Específica	Trienal													
	Desenho A	250	5	250	2 + 2 + 1	250	5	250	2 + 2 + 1	270	7	350	2 + 2 + 2 + 1	850
	Opções - bienal													
	Opção 1	315	7	350	3 + 2 + 2	315	7	350	3 + 2 + 2					700
	Opção 2	315	7	350	3 + 2 + 2	315	7	350	3 + 2 + 2					700
	Opções - anual													
	Opção 3									150	3	150	2 + 1	150
Opção 4									150	3	150	1 + 1 + 1	150	
Subtotal II	880	19	950		880	19	950		570	13	650		2550	
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)	90	2	100		90	2	100		90	2	100		90	
Total	1600	34	1700		1600	34	1700		1010	23	1150		4340	

Bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas entre Geometria Descritiva A; Matemática B; História da Cultura e das Artes

Anuais (12º ano) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opção (b)

Opção (b): Oficina de Artes; Oficina de Multimédia B; Materiais e Tecnologias

Opção (c): Antropologia; Aplicações Informáticas B; Ciências Políticas; Clássicos da Literatura; Direito; Economia; Filosofia A; Geografia C; Grego; Língua Estrangeira I, II, III; Psicologia B

Nota: Os tempos mínimos (minutos) são indicados de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

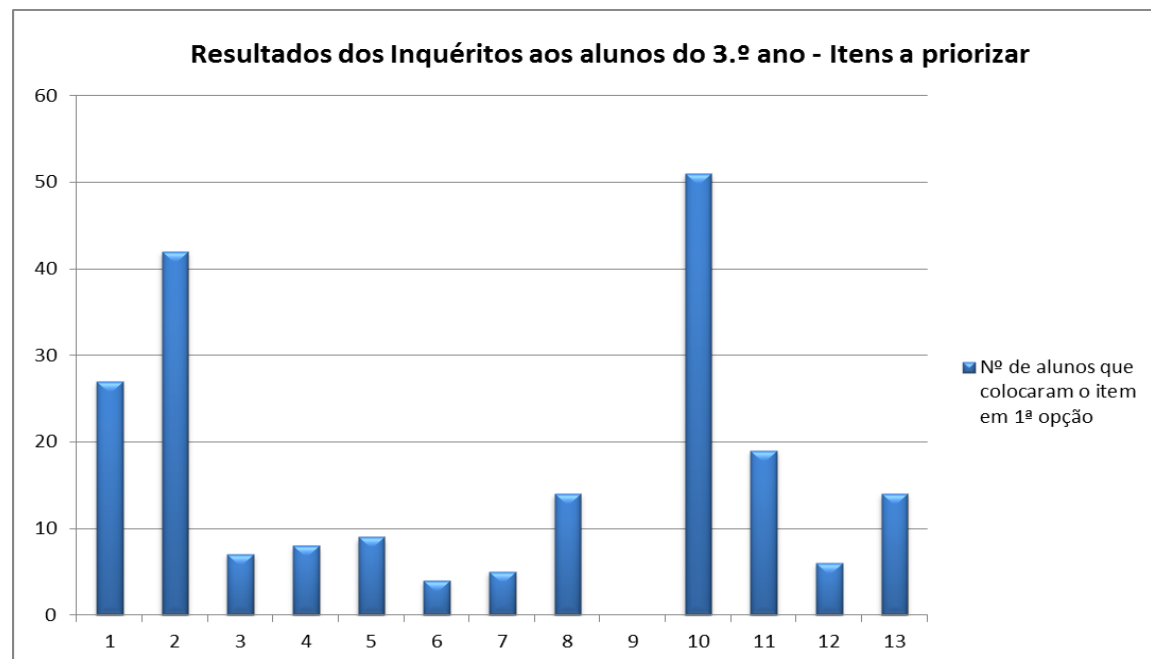
Matriz curricular do Curso Vocacional do Ensino Básico: Comércio, Desporto e Informática

Componentes de formação	Disciplinas	Total de horas (60')	Total de tempos (50')	1º e 2º ano	
				tempos semanais (50')	Distribuição semanal
Geral	Português	110	132	4	2 + 1 + 1
	Inglês	65	78	3	1 + 1 + 1
	Matemática	110	132	4	2 + 1 + 1
	Educação Física	65	78	3	2 + 1
	Subtotal I	350	420	14	0
Complementar	História	180	36	1	1
	Geografia A		36	1	1
	Ciências Naturais		72	2	1 + 1
	Francês		72	2	1 + 1
	Subtotal I	180	216	6	2
Vocacional	Comércio	360	144	5	2 + 2 + 1
	Desporto		144	5	3 + 2
	Informática		144	5	3 + 2
	Subtotal I	360	432	15	0
		Prática simulada (total de 210 horas (60') a dividir equitativamente pelas três áreas vocacionais)	210	210	3 x 70 = 210
	Subtotal I	210	210		
Total		1100	1278	35	

Matriz curricular do Curso Vocacional do Ensino Secundário: Técnico de Comércio

Componentes de formação	Disciplinas	Total de horas (60')	1º ano				2º ano				Total de horas (60')
			carga semanal (50')	tempos totais (50')	Distribuição semanal	horas totais	carga semanal (50')	tempos totais (50')	Distribuição semanal	horas totais	
Geral	Português	600	4	150	2 + 1 + 1	125	5	150	2 + 2 + 1	125	250
	Comunicar em Inglês		4	150	2 + 1 + 1	125	3	90	2 + 1	75	200
	Educação Física		4	120	2 + 2	100	2	60	2	50	150
	Subtotal I	600	12	420		350	10	300		250	600
Complementar	Matemática Aplicada	300	4	120	2 + 1 + 1	100	3	90	2 + 1	75	175
	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho		1	30	1	25					25
	Comunicar em Francês		2	60	1 + 1	50	2	60	2	50	100
Subtotal II	300	7	210		175	5	150		125	300	
Vocacional	Inglês Técnico	700	4	120	2 + 1 + 1	70	4	120	2 + 1 + 1	70	140
	Comunicação		5	180	2 + 2 + 1	155	4	180	2 + 2	180	335
	Marketing e Publicidade		4	150	2 + 2	100	3	150	2 + 1	150	250
	Organização e Gestão Empresarial		3	90	2 + 1	40	3	90	2 + 1	90	130
	Comércio		4	150	2 + 2	150	3	150	2 + 1	75	225
Subtotal III	700	20	690		515	17	690		565	1080	
Subtotal IV	1600	39	1320		1040	32	1140		940	1980	
Estágio formativo em contexto real de empresa (menos 300h de formação de curta duração) UFCD (Unidade de Formação de Curta Duração)		1400	352			352	748			748	1100
	Língua Inglesa - Gestão de Stocks								50	50	
	Plano de marketing					50				50	
	Controlo e armazenagem de mercadorias					50				50	
	Língua Inglesa - Vendas					50				50	
	Fidelização de clientes								50	50	
	Reclamações - tratamento e encaminhamento					25				25	
	Organização e manutenção de arquivo								25	25	
	Subtotal I		1400				527				873
Total	3000	39	1320		1567	32	1140		1813	3380	

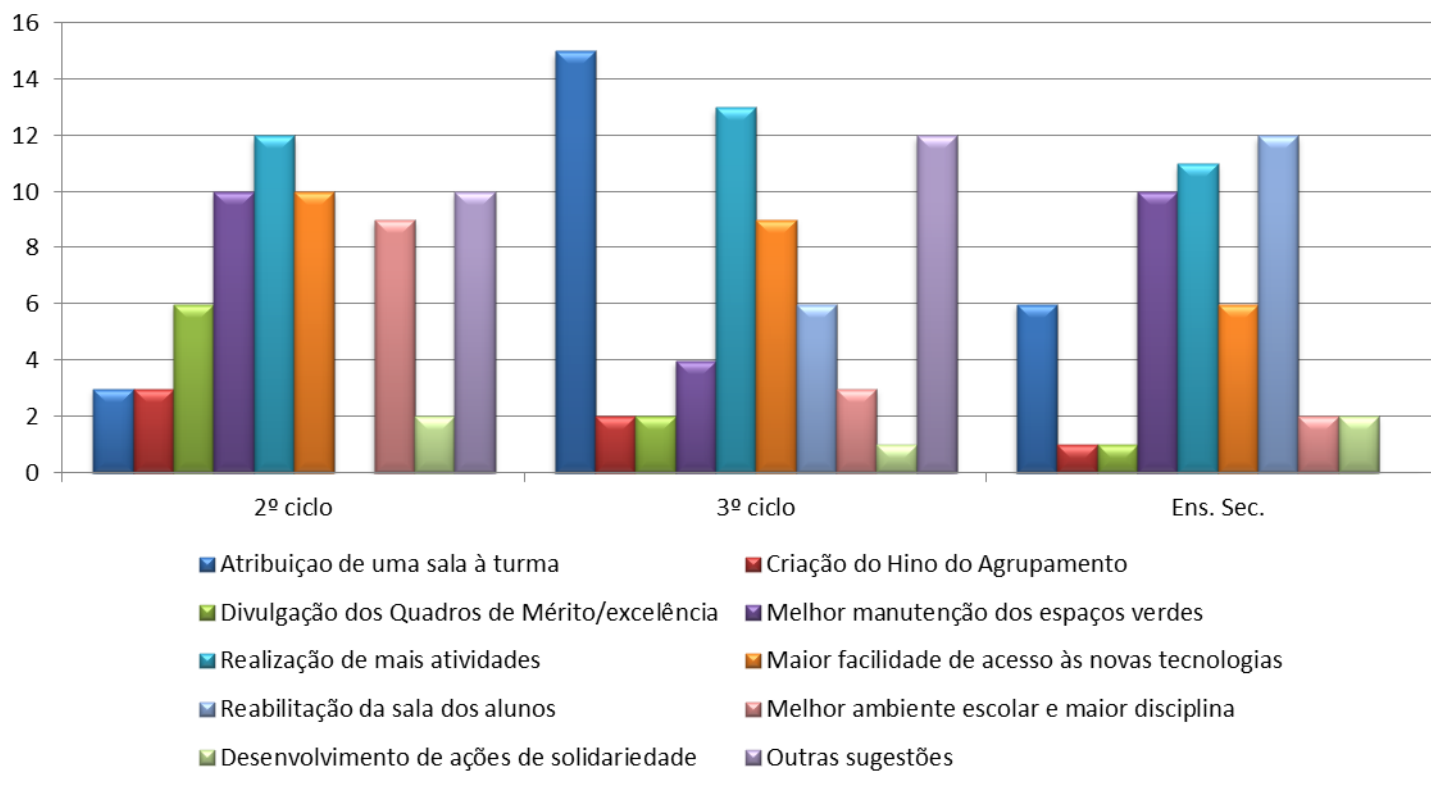
ANEXO 3 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS

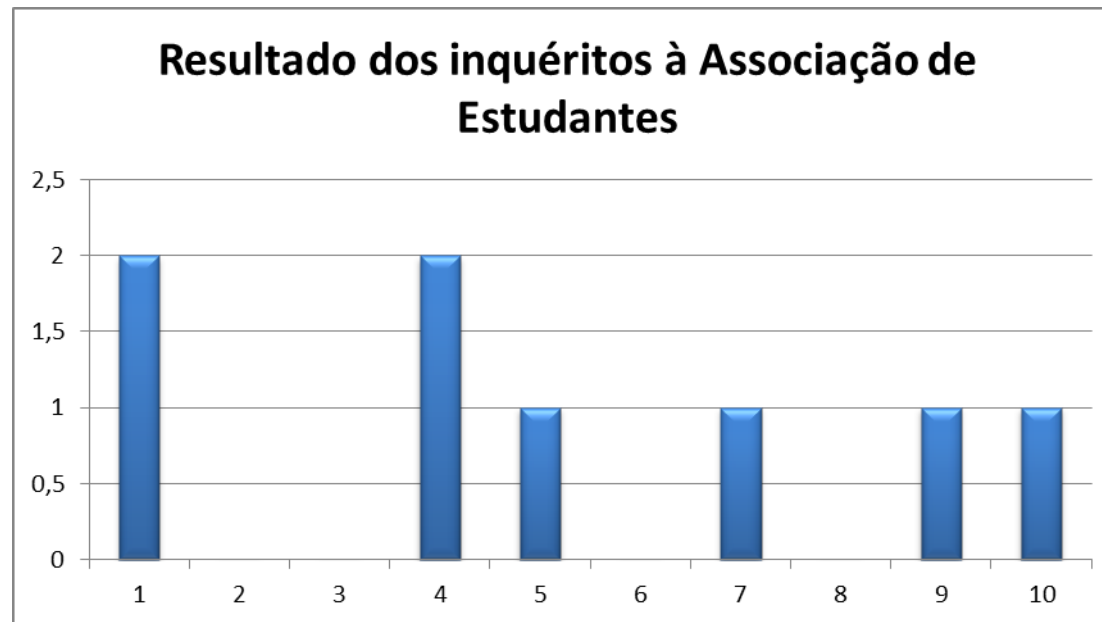


Legenda:

- 1 Criação de uma sala ou espaço coberto para os alunos brincarem
- 2 Colocação de computador e impressora em todas as salas de aula
- 3 Criação e manutenção de espaços verdes na escola
- 4 Realização de mais atividades fora da escola
- 5 Criação de uma biblioteca na escola
- 6 Divulgação dos resultados escolares, prémios, etc., em locais de visibilidade pública
- 7 Criação do Hino do Agrupamento de Escolas de Valbom
- 8 Cumprimento de regras de civildade por parte de todas as pessoas do meio escolar
- 9 Contributo dos alunos para a melhoria da Escola
- 10 Reconhecer a importância do que se aprende na escola
- 11 Contribuir para que haja respeito entre todos os membros da comunidade escolar
- 12 Desenvolver ações de solidariedade
- 13 Melhorar a postura dentro e fora da sala de aula

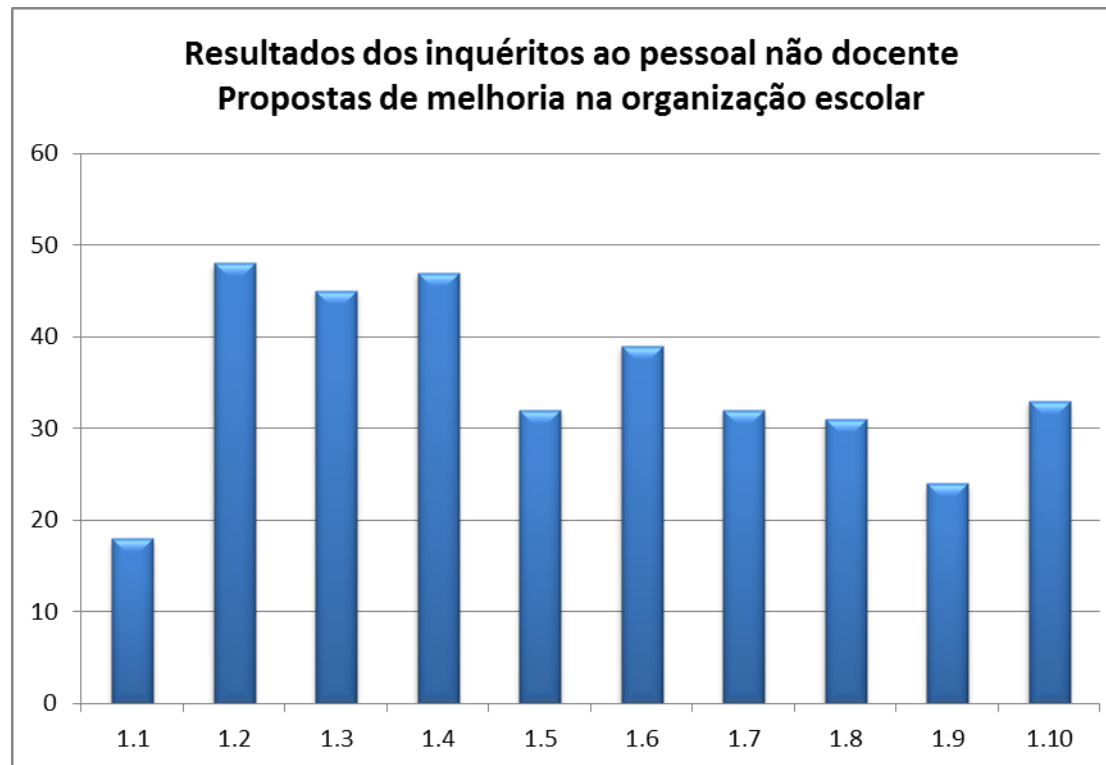
Resultados do inquérito aos alunos - propostas de melhoria na organização escolar





Legenda:

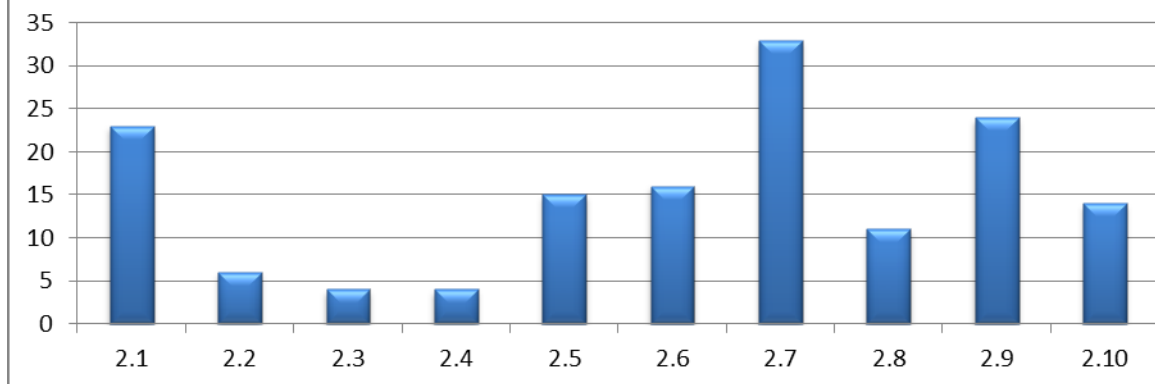
- 1 Atribuição de uma sala a cada turma
- 2 Criação do hino do Agrupamento
- 3 Divulgação dos resultados escolares
- 4 Melhor manutenção dos espaços verdes
- 5 Realização de mais atividades
- 6 Melhor facilidade de acesso às novas tecnologias
- 7 Reabilitação da sala de alunos
- 8 Melhor ambiente escolar e maior disciplina
- 9 Desenvolvimento de ações de solidariedade
- 10 Outras sugestões: Melhoramento da rádio na escola, Coberto de acesso ao Ginásio, leite de soja no bar



Legenda:

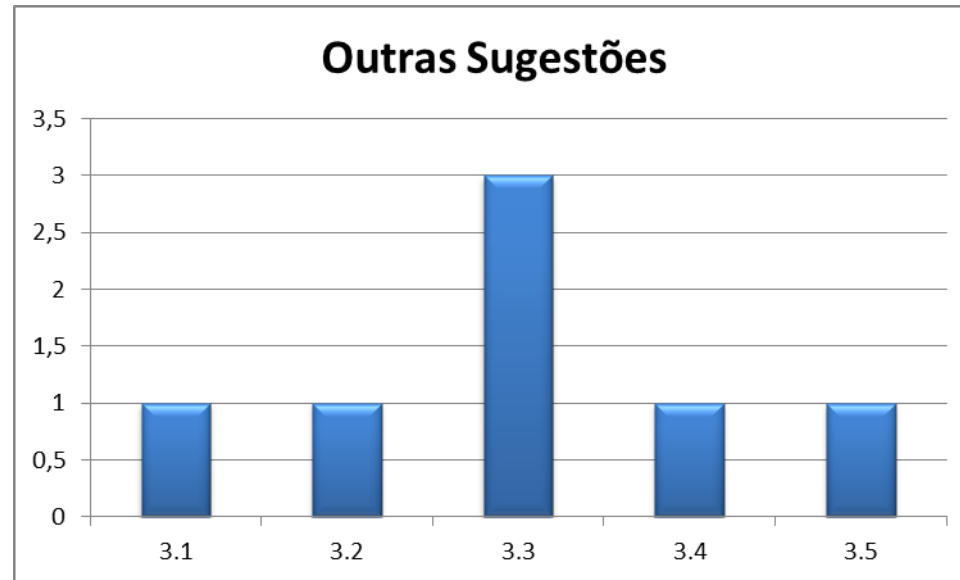
- 1.1 Promoção da participação em *workshops*, ciclos de formação online para pessoal não docente
- 1.2 Motivação e criação de condições para a participação de docentes e não docentes em ações de formação
- 1.3 Promoção constante da manutenção de estado de conservação dos edifícios e dos espaços exteriores e interiores
- 1.4 Promoção do respeito por parte dos alunos em relação ao pessoal não docente
- 1.5 Resolução rápida e eficiente das situações de indisciplina
- 1.6 Eficácia da circulação da informação na Escola
- 1.7 Maior envolvimento do pessoal não docente na auto-avaliação do Agrupamento
- 1.8 Melhoria na organização do serviço
- 1.9 Maior envolvimento do pessoal não docente na reorganização do serviço
- 1.10 Melhoria do ambiente de trabalho

Resultados dos inquéritos ao pessoal não docente Propostas de melhoria do funcionamento dos espaços escolares



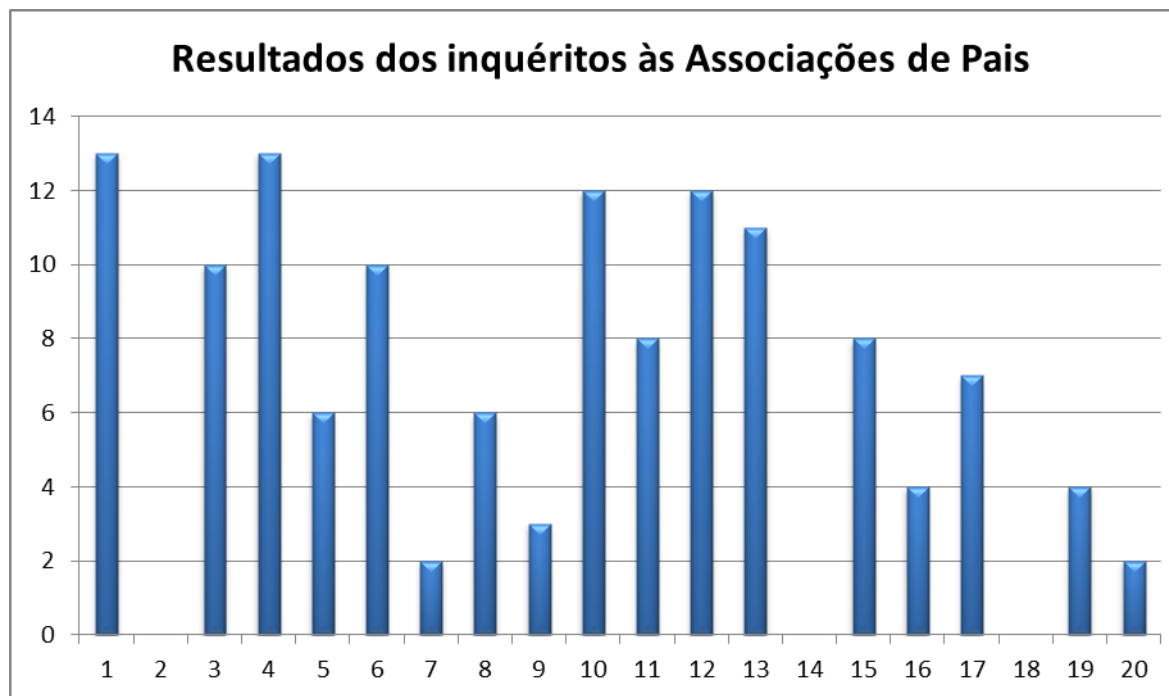
Legenda:

- 2.1 Sala dos alunos
- 2.2 Biblioteca
- 2.3 Papelaria
- 2.4 Reprografia
- 2.5 Portaria
- 2.6 PBX
- 2.7 Recreio
- 2.8 Bufete
- 2.9 Cantina
- 2.10 Acessos aos corredores e às salas



Legenda:

- 3.1 Melhoria da interação dos funcionários (mais trabalho de grupo, espírito de entreajuda)
- 3.2 Alternância nos serviços dos assistentes operacionais
- 3.3 Melhoria no empenho e resolução rápida das tarefas dos assistentes operacionais e nos serviços administrativos
- 3.4 Atendimento mais personalizado ao telefone (atendimento a quem se dirige ao Agrupamento)
- 3.5 Auxílio maternal/paternal aos alunos em caso de ida ao hospital



Legenda:

- 1 Atribuição de uma sala a cada turma
- 2 Criação do hino do Agrupamento
- 3 Divulgação dos resultados escolares em quadros de Mérito/Excelência
- 4 Melhor manutenção dos espaços verdes
- 5 Realização de mais atividades
- 6 Maior facilidade de acesso às novas tecnologias
- 7 Reabilitação da sala de alunos
- 8 Melhor ambiente escolar e mais disciplina
- 9 Desenvolvimento de ações de solidariedade
- 10 Maior colaboração dos EE na caracterização do grupo/ turma
- 11 Dinamização de iniciativas com temática relevante para EE e organização de apoio à família e AEC
- 12 Realização de reuniões periódicas das Associações de Pais com os representantes dos EE

- | | |
|----|--|
| 13 | Corresponsabilização das famílias pela frequência assídua das atividades letivas |
| 14 | Fornecimento de suplementos alimentares |
| 15 | Constituição e gestão de um banco de manuais escolares |
| 16 | Maior abertura do AEV às redes sociais, com vista à divulgação de atividades, trabalhos dos alunos, concursos e outras iniciativas |
| 17 | Estabelecimento de parcerias e/ou protocolos |
| 18 | Continuidade de projetos em desenvolvimento no AEV que tenham provado cumprir os seus objetivos |
| 19 | Maior envolvimento em projetos locais, nacionais e/ou internacionais |
| 20 | Outras sugestões: Atividades nos recreios |

ANEXO 4 – SÍNTESE DAS CONCLUSÕES DA TESE *Se esta Escola fosse minha. A participação das crianças e dos jovens numa escola TEIP de Jorge Paiva* (Educador Social)

Os dados apresentados são reforçados pelo trabalho realizado pelo Educador Social do Agrupamento, Jorge Paiva, sob a orientação da Doutora Maria José Araújo, no âmbito da tese de Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, do Instituto de Serviço Social do Porto, intitulada *Se esta Escola fosse minha. A participação das crianças e dos jovens numa escola TEIP.*

O que têm os/as alunos/as a dizer sobre a escola? Como é que eles a percebem? De que forma vivem o dia a dia? Quais são as suas expectativas? E será que conhecem os resultados dos processos de tomada de decisão? Fazem parte deles? E a escola? Como olha para os/as alunos/as? Conhece-os? Compreende-os? De que forma os/as envolve nas suas atividades? Permite que façam parte dos processos de tomada de decisão? A sua opinião é ouvida?

Foi com base nestas interrogações que se entendeu que a participação das crianças e jovens no processo de implementação, operacionalização e avaliação do trabalho que se faz na escola, mas também da forma que se vive na escola, que se construiu este trabalho. Refletir sobre as práticas, sobre os constrangimentos internos e externos ao agrupamento, perceber de que forma são criadas condições para que todos/as os alunos/as, sem exceção, possam ter iguais oportunidades na construção da sua identidade enquanto aluno/a, mas sobretudo enquanto pessoa. Desde logo, respeitando o que refere o estatuto de aluno em relação à sua participação nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais atividades organizativas.

O trabalho foi realizado com 171 alunos/as, divididos em diferentes grupos de acordo com as turmas de que faziam parte, do 4º ao 10º ano, no Agrupamento de Escolas Públicas. Neste texto damos conta da análise dos diferentes pontos e propostas que os/as alunos/as consideram importantes para a melhoria da escola nas suas diferentes dimensões.

Categories	Subcategorias	Dados recolhidos
Representações sobre a escola	Ambiente educativo	Alguns conflitos entre alunos; regra geral gostam da escola; bom ambiente de escola; confiança nos adultos para a resolução de problemas; menos conflitos entre alunos relativamente ao ano passado.
	Trabalho pedagógico	Testes muito longos; tempo excessivamente ocupado com as atividades letivas; uso de tecnologias; realização de atividades de caráter prático e não, exclusivamente, intelectual.
	Relação com grupo de pares	Falta de tempo na escola para conviver com pares.
	Relação com adultos	Ausência de assistentes operacionais e falta de qualificações; boa relação com professores, nalguns casos marcadamente escolar.
	Expetativas	Mais disciplinas; maior exigência; vontade de continuar para o ensino superior; aumento do conhecimento; maior capacidade intelectual; ter atividades desportivas; alguns alunos com áreas de estudo já definidas; iniciar processo de orientação vocacional mais cedo; conhecimento de outras realidades de secundário; visitas às instituições de ensino superior; necessidade de debates sobre assuntos diversificados.
Tipo de atividades	Formais/ curriculares	Sem gosto pelo estudo; memorização dos conteúdos é limitada no tempo, sem conhecimento dos métodos de estudo; estudo apenas para os testes; maior quantidade de TPC no 5º ano; improdutividade e excesso de TPC; uso da internet para a procura do conhecimento.
	Não formais/ extracurriculares	Futebol, basquetebol, dança, ginástica, voleibol, rúgbi, hóquei, ping-pong, natação, correr e saltar, cartas, bingo, jogo das palavras, jogo da força, jogos de tabuleiro, jogo da memória, jogo do silêncio, puzzle, pintura, sopa de letras, loto, jogo do galo, dominó; gostam de estar com os amigos; conversam; leem; ouvem música; jogam jogos de vídeo e futebol; gostam dos intervalos e dos pares; matreco; rádio escola; criação de clubes desportivos para competição interturmas; participam nas oficinas.
	Outras	Frequentam uma explicadora à 4ª feira.
Avaliação	Institucional	Desconhecimentos dos documentos estruturantes pelos alunos;
	Pedagógico	Medo de reprovação; Não recebem prendas; tempo letivo vs. intervalo; pouco tempo de intervalo; menos mudanças de salas; disposição das mesas em U na sala; ansiedade; medo da reprovação nos exames.
Condições dos serviços e infraestruturas	Acessibilidades	Coberto para o acesso ao ginásio; acesso na entrada principal no 1º tempo.
	Recursos materiais	Más condições de funcionamento dos computadores; pouca visibilidade com os quadros de giz; material informático degradado.
	Condições do espaço	Peso das mochilas e falta de condições para a guardar na escola.
	Cantina	Qualidade da confeção podia melhorar; pouco tempo para almoço.
	Campos desportivos	Falta de condições dos pavimentos e dos equipamentos; condições de segurança dos balneários; bebedouros não funcionam.
	Biblioteca	Disponibilização de jogos da biblioteca na sala dos alunos.